

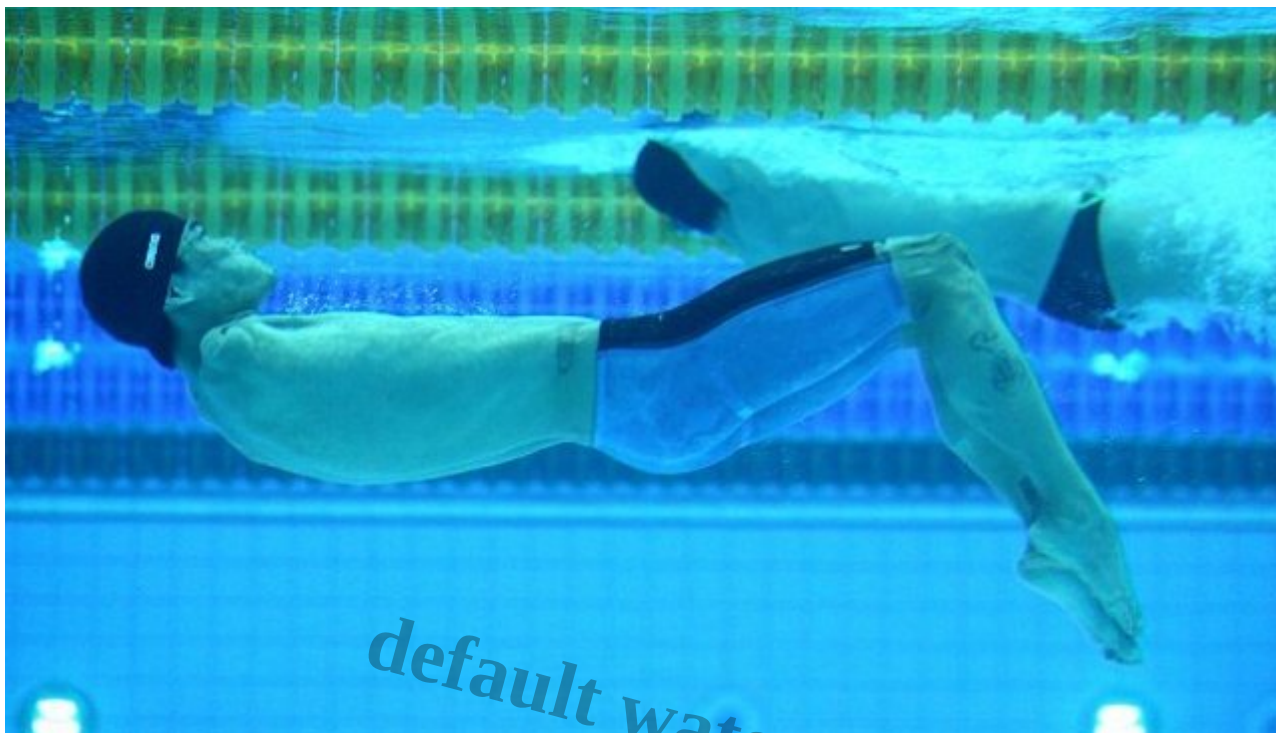


Para uma

sociedade que vive diariamente um sentimento de desprezo absoluto por manifestaÃ§Ãµes mÃ¡ximas de civilidade, as ParaolimpÃ¡adas, que acabam de se encerrar no Rio de Janeiro, se mostraram um evento extremamente educativo. Os jogos cumpriram a simpÃ¡tica missÃ£o de mobilizar um nÃºmero significativo de pessoas e levÃ¡-las a um exercÃcio raro de prÃ¡tica inclusiva que, tenho certeza, terÃ¡ consequÃªncias para a elevaÃ§Ã£o do grau de tolerÃ¢ncia e de respeito mÃ¡tuo. Todos aqueles que lidam com a realidade educacional brasileira sabem o quanto isto Ã© importante.

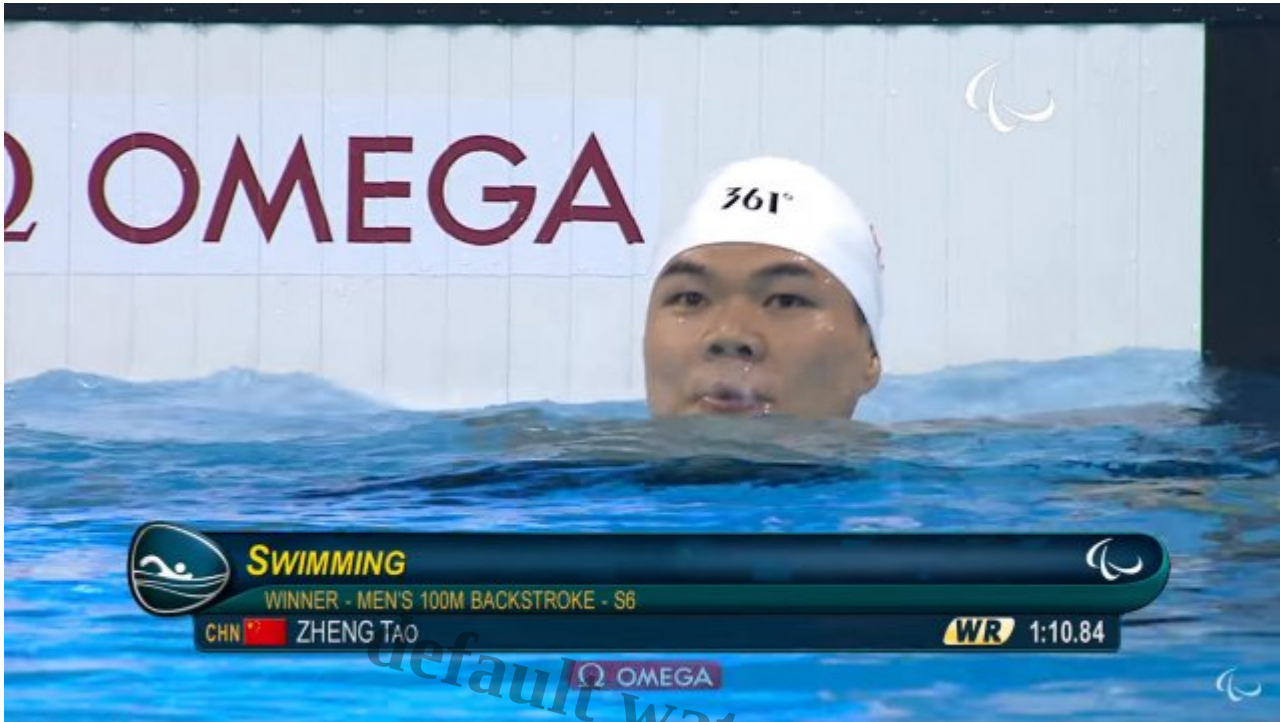
Excluindo os interesses econÃ´micos que movem as disputas esportivas, nÃ£o consigo compreender a razÃ£o de as duas competiÃ§Ãµes nÃ£o terem ainda se transformado em um Ãºnico e mesmo acontecimento olÃmpico. Especialmente quando se sabe que muitos atletas paraolÃmpicos tiveram desempenho que rivaliza com aquele dos esportistas olÃmpicos. AlÃ©m disso, Ã© perfeitamente possÃvel se reduzir o nÃºmero de baterias seletivas para se ter competiÃ§Ãµes mais enxutas. Seria uma atitude que ajudaria a dar mais importÃ¢ncia Ã s provas paraolÃmpicas e a equiparar em prestÃgio as duas competiÃ§Ãµes.

Como de costume, acompanhei com atenÃ§Ã£o especial as provas do parque aquÃ¡tico onde o Brasil teve a chance de festejar o seu maior atleta paraolÃmpico na pessoa do nadador Daniel Dias. Talvez pareÃ§a simples o que o mais destacado medalhista brasileiro faÃ§a dentro da piscina. Aos que imaginam se tratar de coisa simplÃ³ria, desafio a completar apenas 25 metros, ou metade de uma raia olÃmpica, em nado borboleta.



Outro nadador que impressionou muito foi o chinês Tao Zheng. Ele vem se distinguindo desde a paraolimpíada de Londres. Enfrentando a limitação que tem como consequência da amputação dos dois braços, ele tira proveito do seu trabalho de pernas, especialmente na impulsão da virada no nado submerso. Consegue com isso trabalhá-las com uma eficiência excepcional, o que o leva a liderar com ampla margem de vantagem suas provas e, na competição dos 100m no estilo costas, o fez bater o recorde paraolímpico durante a competição. Quem pratica este esporte dentro d'água que é a natação (por favor, leitores, sem risinhos, sim?), passa a observar estas coisas. Os chineses, tanto na Olimpíada quanto na Paraolimpíada, vêm dominando as competições e liderando o quadro de medalhas a cada edição do evento. Nas disputas aquáticas então nem se fala. A razão, ficamos sabendo, é que todos os seus atletas medalhistas são agraciados com uma pensão vitalícia por seus feitos.

Para um país em que escolas e universidades devotam pouca, ou mesmo nenhuma, atenção às práticas esportivas e em que se olha com desconfiança projetos de máquina justiça social de programas como o Bolsa Família, até que nos saímos melhor do que o esperado. É verdade que desde 2004 houve a criação do Bolsa Atleta, o que foi um primeiro paliativo. Vejamos se ela terá continuidade passada a febre olímpica. Ao fim das competições, nossa colocação geral ultrapassou de longe o desempenho que deveríamos cobrar de nossos atletas. Dos esportistas paraolímpicos nem se fala, já que o investimento nesta categoria ficou bem aquém daquele feito na equipe olímpica.



Category

1. Maratona OlÃmpica

Date Created

2016/09/19

Author

kikopedrosa